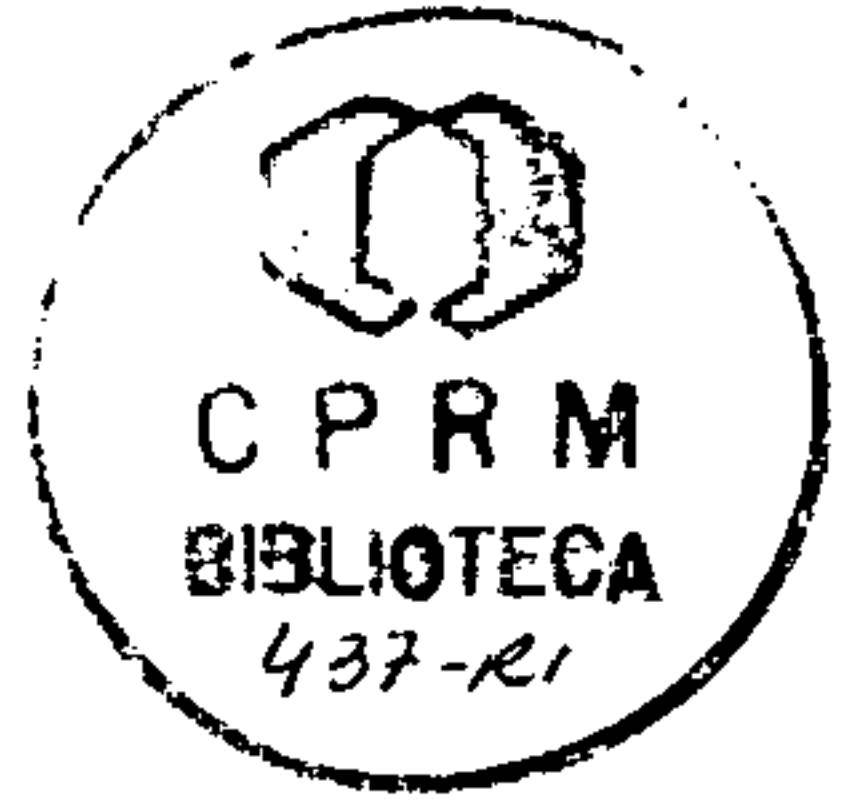


Tambor

05234



I 99  
I/2004

00

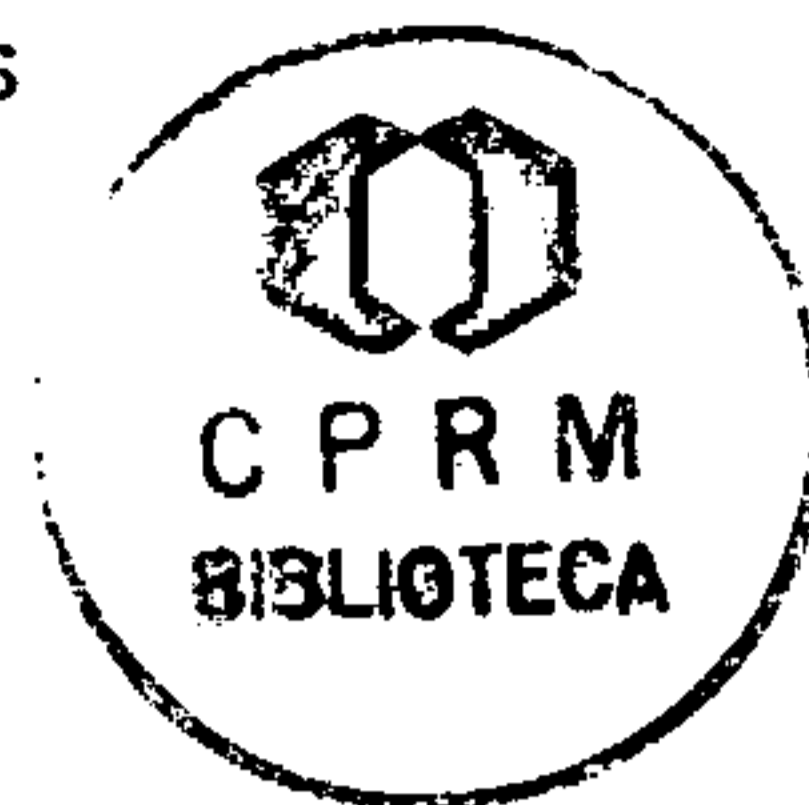
PROJETO ARGILAS NOBRES  
NA BACIA DO PARNAÍBA

memo n.º 85/DEPES/75

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE RECIFE

GERÊNCIA DE RECURSOS MINERAIS



PROJETO ARGILAS NOBRES NA BACIA DO PARNAÍBA

RELATÓRIO ANUAL - 1994

## PROJETO ARGILAS NOBRES NA BACIA DO PARNAÍBA

### RELATÓRIO ANUAL - 1994

#### TEXTO:

O Projeto objetiva um diagnóstico da Bacia do Parnaíba quanto ao seu potencial gerador de argilas especiais, principalmente esmectitas bentoníticas e atapulgita/sepiolita.

Fundamentado em condicionamentos geológicos favoráveis comprovados por registros prévios da ocorrência de alguns desses bens minerais na bacia, o Projeto Argilas Nobres foi concebido e iniciado em 1994.

Considerada a missão da CPRM, enquanto SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL, esse programa de prospecção foi divulgado e defendido no 38º Congresso Brasileiro de Geologia, realizado em outubro, no Balneário de Camboriú(SC).

Contou com apenas uma campanha de campo, no final do período, realizando-se levantamento geológico de caráter eminentemente prospectivo e escala regional, em 2.180 Km de estradas, em uma área da ordem de 70.000 Km<sup>2</sup>.

Embora carecendo ainda de resultados analíticos, pode-se já antecipar algumas observações registradas:

1. O perfil de intemperismo sobre os basaltos, na borda oeste da bacia, está representado, principalmente pelo Horizonte "C", onde a rocha, já totalmente argilizada, mantém preservada a textura original, exibe um aspecto sedoso, embora apresente pouca plasticidade. Ensaios serão realizados para investigar o potencial de aproveitamento industrial desse material, abundante na região.

2. Duas novas ocorrências de atapulgita foram identificadas na Formação Pedra de Fogo, nas regiões de Guaraí e Filadélfia (TO). Consistem de concentrações desse mineral, no seu hábito papiráceo, preenchendo microfissuras em rochas carbonáticas. Não apresentam expectativas exploratórias, diferentemente das ocorrências da região de Guadalupe (PI), que serão investigadas no decorrer de 1995.

**DRM/DEPES****ATIVIDADES DE 1994**UNIDADE REGIONAL: SUREG=REPROJETO: ARGILAS NOBRES NA BACIA DO PARNAÍBA

M E S	PERÍODO DE CAMPO (EM GEÓLOGOS/DIA)	
	PERMANÊNCIA TOTAL	TRABALHO EFETIVO
JANEIRO		
FEVEREIRO		
MARÇO		
ABRIL		
MAIO		
JUNHO		
JULHO		
AGOSTO		
SETEMBRO		
OUTUBRO		
NOVEMBRO	14	12
DEZEMBRO	17	15
TOTAL	31	27

AMOSTRAS NO ANO									
	COLETADAS (TOTAL)	REMETIDAS AO LABORATÓRIO				ANALISADAS			
		Q	P	M	T	Q	P	M	T
ROCHA	125	-	-	-	-	-	-	-	-
CONCENTRADO DE BATÉIA									
SEDIMENTO DE CORRENTE									
TOTAL	125	-	-	-	-	-	-	-	-

Q = Química/geoquímica

P = Petrografia/calcografia

M = Mineralogia de concentrado batéia

DATA: 05.01 1995CHEFE DO PROJETO (NOME): NÉLIO G.A.M. REZENDEASSINATURA: Nélio Rezende

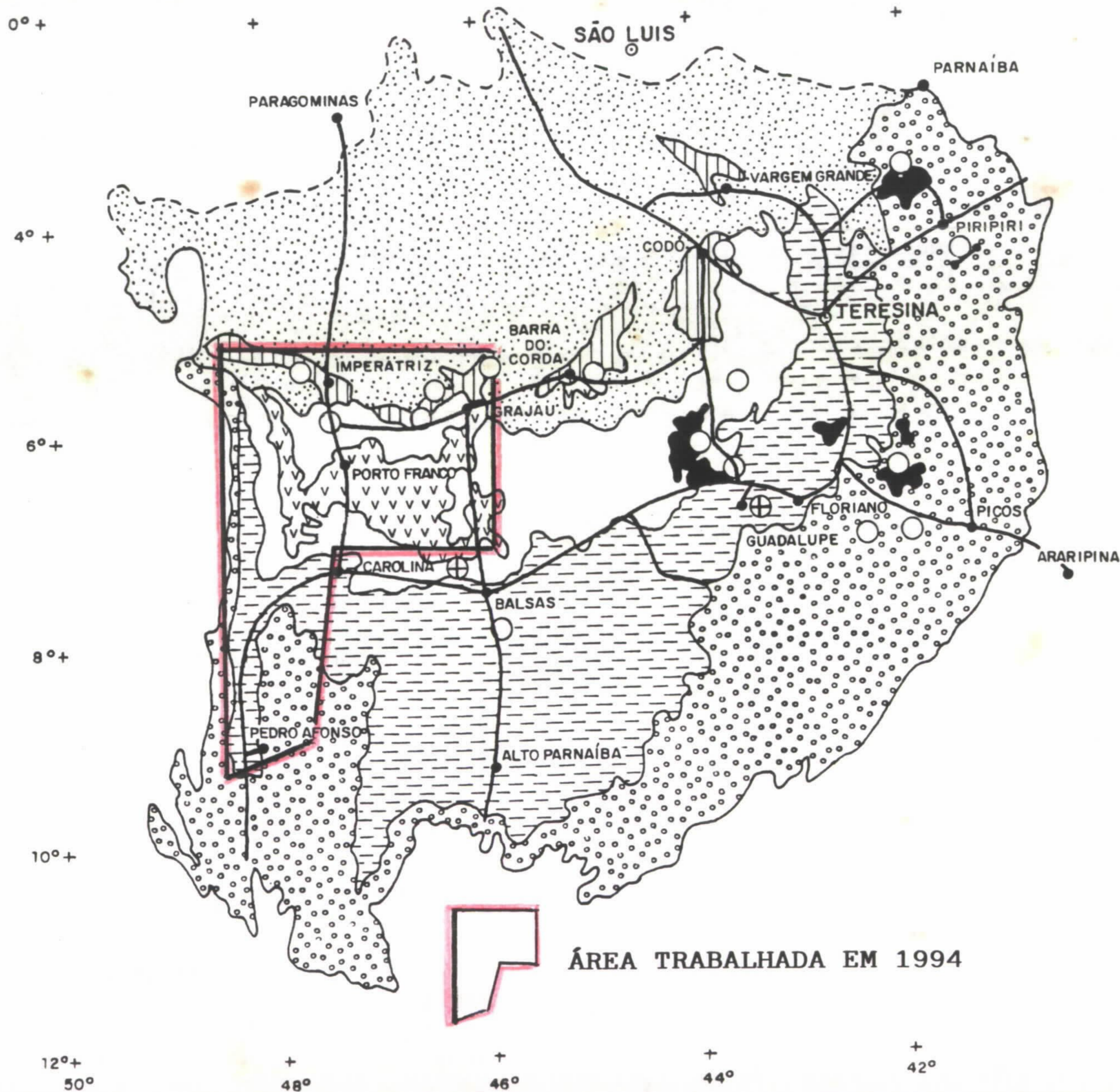




# BACIA DO PARNAÍBA

## PROJETO ARGILAS NOBRES

### RELATÓRIO ANUAL - 1994



- FORMAÇÕES:**  
TIANGUÁ, PIMENTEIRAS, CABEÇAS, ITAIM, LONGÁ, IPU, POTI E JAICÓS
- FORMAÇÕES:**  
PIAUI E PEDRA DE FOGO
- FORMAÇÕES:**  
MOTUCA, SAMBAIBA, PASTOS BONS E CORDA
- FORMAÇÃO CODÓ/GRAJAU**
- VULCÂNICAS BÁSICAS**
- INTRUSIVAS BÁSICAS**
- FORMAÇÃO ITAPECURU**
- OCORRÊNCIA DE ESMECTITA**
- OCORRÊNCIA DE ATAPULGITA**
- DIQUE**
- UNIDADES DE MAIOR POTENCIAL

0 144 km